



KnoWhy #258

novembro 28, 2017



Por que o Senhor fala aos homens “de acordo com sua língua”?

“Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento; porque fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam”

2 Néfi 31:3

O conhecimento

Como a igreja cresceu rapidamente de 1830 a 1831, não demorou muito para os primeiros irmãos reconhecerem a necessidade de imprimir as muitas revelações que Joseph Smith estava recebendo. Em uma conferência realizada em 1º de novembro de 1831, foi tomada a decisão de imprimir o Livro de Mandamentos, um precursor de Doutrina e Convênios.¹

Na mesma conferência, alguns sentiram que a linguagem usada nas revelações não era digna da voz do Senhor.² No prefácio revelado do livro, agora Doutrina e Convênios 1,³ o

Senhor respondeu: “[E]stes mandamentos são meus e foram dados a meus servos em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar, para que alcançassem entendimento” (v. 24).

O profeta Néfi, escrevendo no século VI a.C., também ensinou que Deus “fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam” (2 Néfi 31:3). O antropólogo santo dos últimos dias, Mark Alan Wright salientou: “A linguagem não é limitada pelas palavras que usamos”, mas também “implica sinais, símbolos e gestos corporais

imbuídos do significado das culturas que os produziram".⁴



O próprio Livro de Mórmon fornece exemplos que ilustram como Deus adapta a maneira como Ele se comunica ao entendimento de Seus servos. Muitos estudiosos comentaram sobre como "o chamado profético de Leí se encaixa no contexto histórico do Israel pré-exílico".⁵ Os elementos-chave desse padrão incluem ver Deus em Seu trono, ver as hostes celestiais, receber um livro celestial e ser chamado para transmitir a mensagem do livro ao povo (ver 1 Néfi 1:8-14).⁶

Embora muitos elementos antigos de revelação do Oriente Próximo tenham persistido entre os profetas nefitas,⁷ Wright observou que "os profetas posteriores do Livro de Mórmon — aqueles firmemente fundamentados no Novo Mundo" — receberam chamados proféticos em "um padrão que pode ser detectado na antiga Mesoamérica".⁸

Os homens santos mesoamericanos "geralmente recebiam seu chamado por meio de experiências de quase morte", durante as quais eram visitados por um ser divino em um sonho, e os líderes religiosos oravam e realizavam rituais para auxiliar no processo de cura.⁹ Após a recuperação, "os xamãs recém-chamados possuíam um poder e autoridade reconhecidos por [...] sua comunidade".¹⁰

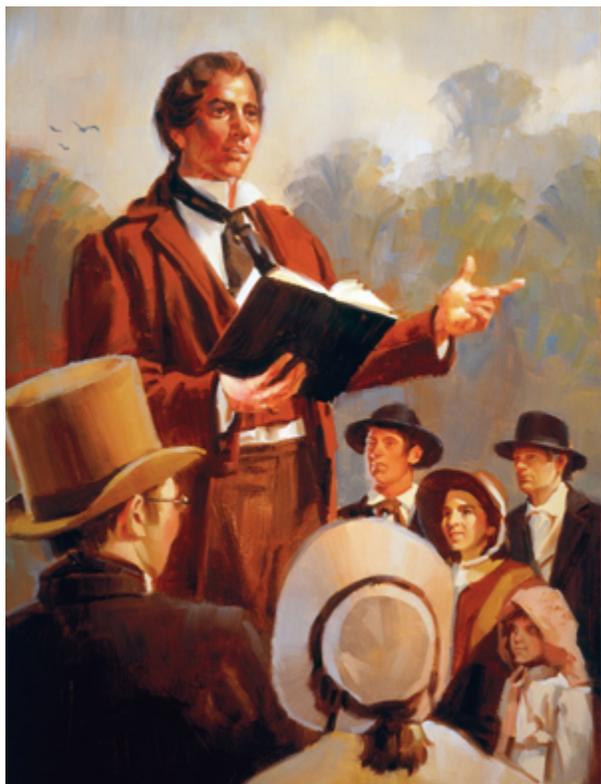


Várias pessoas no Livro de Mórmon passaram por uma experiência semelhante. Alma, o Filho (Mosias 27:19-24, Alma 36) é o mais proeminente, mas elementos desse padrão também são vistos nas histórias de Zeezrom, Lamôni e Amon.¹¹ Embora o "processo possa parecer estranho para os leitores modernos", observou Wright, "para os nefitas, vivendo em um antigo cenário mesoamericano, cair por terra como se estivesse morto é cheio de significado".¹²

O porquê

Quando o Senhor falou aos profetas em muitas épocas e lugares e em muitas línguas diferentes, Ele entende a necessidade de adaptar a comunicação para atender às suas necessidades. Isso se aplica não apenas à sua linguagem verbal, nível de educação ou modo de expressão, mas também às circunstâncias históricas e antecedentes culturais. "Cada profeta era um produto de sua própria cultura, e a maneira pela qual o divino se manifestava aos profetas era amplamente definida por [...] sua cultura".¹³

Para os antigos profetas israelitas, a revelação veio de maneira consistente com "uma língua cultural compartilhada entre as culturas vizinhas do antigo Oriente Próximo".¹⁴ Os primeiros profetas do Livro de Mórmon compartilhavam essa língua cultural e receberam visões semelhantes. À medida que os povos do Livro de Mórmon se adaptaram ao seu ambiente do Novo Mundo, o Senhor adaptou sua maneira de se comunicar ao seu novo entendimento cultural.



Quando o Senhor chamou um profeta novamente no século XIX, ele falou com ele mais uma vez "em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar, para que alcançassem entendimento" (D&C 1:24). Isso não se aplica apenas à linguagem, às vezes, áspera e não gramatical das primeiras revelações. Ele moldou tudo sobre como Deus se comunicava com Joseph Smith, desde os tipos de visões que teve, o uso de uma pedra de vidente, até o vocabulário teológico em suas revelações.¹⁵

Os profetas de hoje não usam mais pedras de vidente, mas isso não significa que eles não continuem a receber revelação. Enquanto ainda era apóstolo, Élder Spencer W. Kimball ensinou aos membros na Alemanha: "Sempre esperando o espetacular, muitos perderão completamente o fluxo constante da comunicação revelada".¹⁶ Wright explicou:

Os santos dos últimos dias modernos acreditam na revelação contínua, coletiva e particular, e o contexto cultural continua a influenciar como as manifestações divinas são recebidas por indivíduos enraizados nas diversas culturas que compõem a igreja global.¹⁷



Com o Senhor adaptando a revelação a contextos culturais específicos, é importante estudar o contexto da revelação, seja a história primitiva da Igreja, a antiga Israel ou a América pré-colombiana. Ao fazer isso, "os leitores modernos podem obter uma maior compreensão do processo de revelação".¹⁸

Como o caso de todas as comunicações, ouvimos melhor quando ouvimos com atenção e astúcia. Embora o meio não seja a mensagem, entendemos melhor quando reconhecemos como e por que a revelação é dada a nós e às pessoas do passado. Sabendo disso, podemos ouvir melhor e atender as preocupações e significados que sustentam as palavras do Senhor. Como Seus propósitos permanecem relativamente constantes em todas as dispensações, não devemos ser prejudicados pelas várias maneiras ou meios pelos quais Ele envolve e transmite Suas mensagens para facilitar nosso entendimento.

Leitura Complementar

Mark Alan Wright, "'According to Their Language, unto Their Understanding': The Cultural Context of Hierophanies and Theophanies in Latter-day Saint Canon", *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): pp. 51–65.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver Richard E. Turley Jr. e William W. Slaughter, *How We*

Got the Doctrine and Covenants (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2012), p. 15; Steven C. Harper, *Making Sense of the Doctrine and Covenants: A Guided Tour through Modern Revelation* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2008), pp. 1, 18.

2. Harper, *Making Sense*, p. 233. D&C 67 foi revelada como um desafio direto àqueles que questionaram a linguagem das revelações.

3. "Eis que esta é a minha autoridade e a autoridade de meus servos e o meu prefácio ao livro de meus mandamentos, os quais lhes dei para que os publicassem para vós, ó habitantes da Terra" (D&C 1:6, ênfase adicionada). Uma comissão foi originalmente designada para escrever um prefácio ao livro, mas não foi para a satisfação de todos os irmãos, e Joseph Smith foi convidado a pedir ao Senhor. Ver Harper, *Making Sense*, pp. 2, 18; Matthew C. Godfrey, "As Cinco Perguntas de William McLellin", *Revelações em contexto*, 3 de janeiro de 2013, disponível em: history.lds.org, identifica o comitê como William McLellin, Oliver Cowdery e Sidney Rigdon.

4. Mark Alan Wright, "'According to Their Language, unto Their Understanding': The Cultural Context of Hierophanies and Theophanies in Latter-day Saint Canon", *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): p. 52.

5. Wright, "According to Their Language", p. 59.

6. Ver Blake Thomas Ostler, "The Throne-Theophany and Prophetic Commission in 1 Nephi: A Form-Critical Analysis", *BYU Studies* 26, no. 4 (1986): pp. 67–95; John W. Welch, "The Calling of a Prophet", em *First Nephi, The Doctrinal Foundation*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., Book of Mormon Symposium Series, Volume 2 (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), pp. 35–54; Stephen D. Ricks, "Heavenly Visions and Prophetic Calls in Isaiah 6 (2 Nephi 16), the Book of Mormon, and the Revelation of John", em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 171–190; John W. Welch, "The Calling of Lehi as a Prophet in the World of Jerusalem", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo: FARMS, 2004), pp. 421–448; David E. Bokovoy, "On Christ and Covenants: An LDS Reading of Isaiah's Prophetic Call", *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): pp. 36–42; Central do Livro de Mórmon, "Como o Senhor chamava aos profetas antigamente? (1 Néfi 15:8)", *KnoWhy* 17 (20 de janeiro de 2017).

7. Ver Stephen O. Smoot, "The Divine Council in the Hebrew Bible and the Book of Mormon", *Studia Antiqua: A Student Journal for the Study of the Ancient World* 12, no. 2 (2013): pp. 1–18.

8. Wright, "According to Their Language", p. 59.

9. Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium, 14 May 2011*, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks, John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books e Interpreter Foundation, 2014), p. 248. Ver também Wright, "According to Their Language", pp. 59–60.

10. Wright, "According to Their Language", p. 60; Wright, "Nephite Daykeepers", p. 249.

11. Wright, "According to Their Language", pp. 60–64; Wright, "Nephite Daykeepers", pp. 247–252.

12. Wright, "According to Their Language", p. 59.

13. Wright, "According to Their Language", p. 51.

14. Wright, "According to Their Language", p. 59.

15. Para uma discussão sobre algumas das experiências de Joseph Smith em um contexto do século XIX, ver Richard L. Bushman, "The Visionary World of Joseph Smith", *BYU Studies* 37, no. 1 (1997–98): pp. 183–204; Mark Ashurst-McGee, "Moroni as Angel and as Treasure Guardian", *FARMS Review* 18, no. 1 (2006): pp. 34–100; Brant A. Gardner, *The Gift and Power: Translating the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2011).

16. Spencer W. Kimball, Munich Germany Area Conference, 1973, p. 77; conforme citado em Daniel C. Peterson, "The Small Voice", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 22 (2016): x.

17. Wright, "According to Their Language", p. 65.

18. Wright, "According to Their Language", p. 64 concluiu da mesma forma: "Ao examinar o contexto cultural em que tais manifestações ocorreram, os leitores modernos podem obter uma maior compreensão do processo de revelação relatado nesses textos.